

MEMÓRIAS ESCOLARES DE UNIVERSITÁRIOS E INTERAÇÕES FORMATIVAS

■ JAINA DAVINA SALES BARROS

<https://orcid.org/0000-0003-2287-1096>

Universidade Federal do Piauí

■ ADA RAQUEL TEIXEIRA MOURÃO

<https://orcid.org/0000-0001-6022-7045>

Universidade Federal do Piauí

■ LUIZ GONZAGA LAPA JÚNIOR

<https://orcid.org/0000-0003-3488-947X>

Universidade de Brasília

■ MARIA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES MARTINS

<https://orcid.org/0000-0002-7447-6568>

Universidade Federal do Piauí

RESUMO

O presente trabalho apresenta reflexões sobre as memórias do período escolar de alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), considerando as narrativas autobiográficas desses alunos e a influência de suas respectivas vivências na construção de suas identidades em processo dialogal com a formação docente. Utilizou-se o método qualitativo de pesquisa por meio das narrativas autobiográficas com análise de conteúdo e uso do *software* Iramuteq. Foram categorizadas cinco dimensões de memória: futura, física/espacial, social, pedagógica e afetiva. Evidenciou-se que as memórias do período escolar são importantes na construção da identidade desses alunos, pois elas marcaram suas vidas em sociedade, influenciando seu modo de ser e agir em âmbito pessoal e profissional.

Palavras-chave: Escola. Memória. Discente. Narrativas autobiográficas. Ambiente.

ABSTRACT

UNIVERSITY SCHOOL MEMORIES AND FORMATIVE INTERACTIONS

The current work presents reflections on the memories of the school period of students of the Pedagogy course at the Federal University of Piauí, starting from autobiographical narratives as a way to know

the memories of these students and their influence in the construction of their identities in the dialog process of becoming educators- The qualitative research method was used through autobiographical narratives content analysis and use of Iramuteq software. The data were categorized into five dimensions: future, physical/spatial, social, pedagogical and affective. It was evidenced that the memories of the school period are important in the construction of the identity of these students, because they marked their lives in society, influencing their way of being and acting in the personal and professional sphere.

Keywords: School. Memory. Student. Autobiographical narratives. Environment.

RESUMEN

MEMORIAS ESCOLARES DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS Y LAS INTERACCIONES FORMATIVAS

El presente trabajo presenta reflexiones sobre las memorias del período escolar de los estudiantes del Curso de Pedagogía de la Universidad Federal de Piauí, considerando las narrativas autobiográficas de estos estudiantes y la influencia de sus respectivas experiencias en la construcción de sus identidades en un proceso dialógico con la formación docente. El método de investigación cualitativa se utilizó a través de narrativas autobiográficas con análisis de contenido y uso del software Iramuteq. Se categorizaron cinco dimensiones de la memoria: futura, física/espacial, social, pedagógica y afectiva. Se evidenció que los recuerdos del período escolar son importantes en la construcción de la identidad de estos estudiantes, porque marcaron sus vidas en sociedad, influyendo en su forma de ser y actuar en el ámbito personal y profesional.

Palabras clave: Escuela. Memoria. Estudiante. Narrativas autobiográficas. Ambiente.

Introdução

A memória integra a formação humana. Ao lembrar e refletir sobre suas vivências, as pessoas podem ressignificar sua própria história de vida, bem como suas práticas pessoais e profissionais. A memória colabora com a constituição humana, pois, a lembrança “[...] é importante para que haja autoconsciência, visto que, em certo sentido, o ser humano é resultado de suas memórias” (CANTARINO; PEREIRA, 2019, p. 166).

Nesse olhar, o presente trabalho investigou as memórias escolares de estudantes universitários partindo do pressuposto que a memória escolar é um aspecto construtor da identidade humana que impacta a todos que frequentaram os espaços escolares porque “não há busca identitária sem memória” (TEIXEIRA, J., 2015, p. 6). A reflexão é verdadeira, segundo Candau (2014, apud TEIXEIRA, J., 2015, p. 6), porque memória e identidade se combinam e se

fortalecem para “produzir trajetórias de vida, histórias, mitos e narrativas”. Conhecer as histórias de vida e os relatos autobiográficos trazidos por diferentes pessoas sobre “[...] o tempo em que frequentaram o espaço escolar é uma técnica frequentemente utilizada por pesquisadores” (LUIZA NETO; SANTOS, 2017, p. 563). Esses estudos tornam-se mais instigantes quando se trata de discentes do curso de Pedagogia, futuros professores, que descrevem e relembram eventos da sua vida escolar. Essas vivências podem, inclusive, ter influenciado na sua decisão profissional.

Ao valorizar as vivências dos estudantes universitários como elemento importante para a compreensão das práticas realizadas por eles, tem-se uma gama de experiências pessoais que devem ser reconhecidas, como as recordações positivas e negativas, pois implicam profundamente na forma de se socializarem com os demais indivíduos e nas suas ações como sujeitos plenos de cidadania (REGO, 2014).

As memórias sempre estão situadas em um contexto ambiental onde ocorrem as vivências e experiências que propiciam variados tipos de interações, com isso, o lugar produz significado para as pessoas, tornando-se um construtor das nossas lembranças e peça fundamental no desenvolvimento da nossa identidade. A identidade é um conceito amplo, entretanto, esse processo de “tornar-se si mesmo” pode ser especificado segundo algumas categorias, como identidade pessoal, social, profissional etc. Entre elas, encontra-se a identidade de lugar “[...] que é uma subestrutura da identidade pessoal construída a partir da interação do indivíduo com seu entorno físico e social” (MOURÃO; CAVALCANTE, 2018, p.208). O sujeito, ao interagir com seus ambientes de vida, em atos cognitivos e de investimento emocional, apropria-se deles, simbólica ou materialmente. Assim, a Psicologia Ambiental, quando trata

de identidade, não estuda unicamente quem são as pessoas, mas também os contextos que influenciaram nos processos identitários.

O contexto é, portanto, um elemento cultural fundamental quando se trata do estudo das memórias e no seu impacto na identidade pessoal e profissional. Os ambientes acarretam nos indivíduos uma gama de sentimentos que “[...] originam-se tanto das experiências singulares como das comuns” (MACHADO, 1999, p. 104).

No que diz respeito à formação da identidade docente, Pimenta (1998) destaca a influência dos professores em nossa formação. Quando alunos, observamos, admiramos aqueles que se destacam, estes passam a ser referência dentro do ambiente que nos abriga, assim, são nas interações no contexto escolar, que acabam por tornarem-se referência para a nossa formação profissional.

Nesse processo investigativo com discentes do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), foram consideradas suas recordações da infância e da adolescência no ambiente escolar. Foi utilizado o método de narrativas autobiográficas, mais especificamente a autobiografia ambiental, no qual os alunos relembram e citam suas memórias mais significativas nos ambientes escolares da Educação Básica.

Relação pessoa-ambiente, memória e construção da identidade

Neste trabalho, o ambiente é compreendido de forma multidimensional, inclui, além dos seus aspectos físicos e estruturais, as pessoas e suas relações. Esses três elementos, constituem e estão presentes em todos os ambientes. Algumas vezes focamos nas relações sociais, outras na estrutura física ou mesmo nas memórias e nos processos subjetivos, entre-

tanto, dentro de uma perspectiva interacionista, são aspectos indissociáveis e mutuamente influentes. Portanto, tudo o que está presente no espaço físico faz parte do que se entende por ambiente.

Para a Psicologia Ambiental, ambiente é um conceito multidimensional, compreendendo o meio físico concreto em que se vive, natural ou construído, o qual é indissociável das condições sociais, econômicas, políticas, culturais e psicológicas daquele contexto específico (...) portanto, sua configuração é dinâmica e unitária, incorporando mudanças que são assimiladas pelo ambiente como um todo. (CAMPOS-DE-CARVALHO; CAVALCANTE; NOBREGA, 2017, p. 28).

Nessa perspectiva, o ambiente é compreendido pelas condições físicas e sociais nas quais o ser humano se comporta e com as quais se relaciona (UNZUETA, 2000). Todas as experiências humanas se voltam para a formação da identidade individual e social dos sujeitos. A relação pessoa-ambiente está associada de forma intrínseca e contínua à formação do sujeito, contribuindo na transformação do ambiente, podendo adaptá-lo de acordo com suas necessidades. A psicologia ambiental vem estudando o ambiente e suas relações com o sujeito, a fim de entender essa inter-relação (CAMPOS-DE-CARVALHO, CAVALCANTE; NOBREGA, 2017). O ambiente nunca é neutro, ou seja, há vestígios e símbolos das relações com as pessoas que nele habitaram, e essa simbiose varia de cultura para cultura (FRAGO; ESCOLANO, 1998).

Nessa relação, não é apenas o ambiente que carrega marcas de transformação, as pessoas também são marcadas pelos ambientes nos quais conviveram em alguma época da sua vida, influenciando o ambiente, como o ambiente influencia a vida dos sujeitos. Esse é o fundamento da identidade de lugar, quando o ambiente marca a identidade dos indivíduos, a partir da satisfação de suas necessidades e da construção de afetos.

Para Nóvoa (1992), a pessoa é professor e parte do professor é pessoa. Vivências e memórias escolares nos atravessam e deixam marcas em nossas identidades. A relação pessoa-ambiente é, portanto, transacional, o ambiente e a pessoa estão profundamente imbricados, influenciando-se mutuamente, afetando o processo de construção da identidade docente.

O termo “memória” se origina do grego *mnemis* ou do latim, *memoriam*, em ambos os casos, a palavra denota o significado de conservação de uma lembrança (CARNEIRO, 2009). No exercício da memória, há possibilidade de relembrar a própria história de uma perspectiva reflexiva, revisitando caminhos e refletindo sobre sua trajetória, gerando uma ressignificação de consciência, particularmente, no tocante à sua trajetória acadêmica e a seu percurso intelectual (REGO, 2014, p. 782).

Compreende-se, a partir de estudos no campo da Psicologia Ambiental, que as memórias mais singulares não deixam de ter relação com a coletividade, com o espaço de suas ocorrências (SUEDFELD; EICH, 1995). Para alguns autores, como Sá (2007), não existe uma modalidade de memória individual que não seja influenciada pelas memórias sociais:

As memórias pessoais não são concebidas como tendo uma origem e um funcionamento estritamente individuais, mas sim como resultado de um processo de construção social. São, assim, memórias sociais, embora o lócus desse processo construtivo seja a pessoa, pois é ao passado dela que estão continuamente referidas as lembranças, mesmo que envolvam também fatos sociais, culturais ou históricos de que ela tenha participado, testemunhado ou simplesmente ouvido falar. (SÁ, 2007, p. 292).

Nesse entendimento, a memória contribui para a construção da identidade, incluindo o processo de interação dos indivíduos nos diversos espaços sociais ou ambientes sociais

que o sujeito está inserido no seu cotidiano. Esses ambientes contribuem para o desenvolvimento pessoal e social dos sujeitos, pois também transmitem conhecimentos. Sobre as instituições sociais, Carvalho (2012, p. 210) afirma que

[...] adquirem um importante significado no processo de construção da identidade, posto que se constituem no espaço de produção de saberes, de experiências, de interrelações, de comunicações, de intenções e das operações de sentido – simbólicas. Cada instituição social possui estrutura, modos e meios de funcionamento específicos. Nelas, as relações sociais são instituídas dentro de modelos culturais pré-estabelecidos, investidas de afetos e representações acerca do conjunto de relações e práticas que têm uma referência em comum, de tal forma que sejam acessíveis aos atores sociais.

Dessa forma, refletir sobre a construção da identidade social a partir dos ambientes educativos contribuirá para ressaltar a importância da escola na formação de indivíduos mais conscientes, críticos e criativos.

O espaço escolar como um lugar de memórias

Embora possam parecer iguais, os conceitos de espaço e lugar possuem diferenças entre si. O espaço se projeta ou se imagina; o lugar se constrói simbolicamente, a partir de relações que marcam a identidade. Portanto, o lugar “constrói-se a partir do fluir da vida e a partir do espaço como suporte; o espaço, portanto, está sempre disponível e disposto para converter-se em lugar, para ser construído” (FRAGO; ESCOLANO, 1998, p. 61). Dessa forma, ocupação e vivência do espaço o torna um lugar.

Por isso que, além de um lugar definido para a educação, é importante pensar a arquitetura da escola. O ambiente escolar deve ser acolhedor, limpo, um lugar que convide o

aluno a retornar no dia seguinte. Quando se fala em ambiente, também nos referimos ao seu contexto como, por exemplo, as relações sociais. Neste trabalho, as relações sociais se apoiam no âmbito da educação, especificamente, na escola. A educação, portanto, tem o dever de formar o cidadão em todos os seus aspectos e repará-lo para a vida em sociedade, tal e qual a escola é o lugar para formar consciências (ZIZEMER, 2006).

Portanto, a escola forma o cidadão nos aspectos psicológicos, sociais e culturais, assumindo várias funções que ultrapassam a dimensão pedagógica, didática e formativa. Assim, além da aprendizagem de conteúdos escolares, “[...] a educação visa o desenvolvimento integral do indivíduo, buscando identificar suas necessidades de desenvolvimento intelectual, físico, emocional, social e cultural” (LUIZA NETO; SANTOS, 2017, p. 562).

O espaço escolar não é apenas um território no qual acontece a educação institucional, e muito menos um espaço abstrato ou neutro, ele abriga vários sentimentos e sensações, que são dotados de significados, e transmitem certa quantidade de estímulos, conteúdos e valores, conhecido na Pedagogia como “currículo oculto” (FRAGO; ESCOLANO, 1998), mas que nada mais são que as relações estabelecidas entre as pessoas e o ambiente escolar como tratado pela Psicologia Ambiental.

Destarte, o espaço escolar é um lugar que transmite várias memórias que podem ser positivas ou negativas. Essas memórias não são apenas dos componentes curriculares, mas também as relações pessoais estabelecidas naquele ambiente como as amizades, as relações com os professores, a arquitetura do espaço, o acolhimento recebido. A memória do espaço escolar envolve todas as vivências do ambiente instituído.

Com isso, é possível afirmar que a escola é um lugar de memória em função do signifi-

cado para a vida dos indivíduos e dos grupos sociais. Em vista disso, as instituições sociais também adquirem um importante significado no processo de construção da identidade, pois esses são espaços de produção de saberes, de experiências, de interrelações, de comunicações (CARVALHO, 2012). Nesse sentido, afirma Santana (2016, p. 60):

A compreensão de que a escola é um lugar de memória não se fundamenta apenas nos aspectos físicos e arquitetônicos da escola. Embora estes aspectos possam estar implicitamente contemplados, a acepção engloba as relações que as pessoas estabelecem com outros aspectos tangíveis e não tangíveis da cultura escolar. A escola é um lugar de memória por 'tudo' aquilo que ela representa na vida dos sujeitos escolares, e este 'tudo' pode significar muitas coisas.

As instituições escolares possuem estruturas sociais que permitem influenciar no desenvolvimento dos seres humanos. Nesse sentido, Carvalho (2012, p. 210) afirma que “[...] as relações sociais são instituídas dentro de modelos culturais pré-estabelecidos, investidas de afetos e representações”. São os afetos construídos no espaço escolar que determinam que memórias ficarão presentes nos indivíduos e que mudarão a ótica de observar o ambiente. Os afetos podem influenciar a formação individual e coletiva dos seres humanos.

Caminho metodológico

Optou-se pela abordagem qualitativa por meio do método da autobiografia ambiental para investigar as memórias de universitários no espaço escolar. De acordo com Elali e Pinheiro (2008), o que diferencia uma autobiografia ambiental em relação às outras autobiografias é a menor atenção com datas, nomes e detalhes, em favor de maior ênfase na descrição dos lugares que marcaram o depoente.

No método proposto, foram utilizadas as narrativas autobiográficas eficazes para pro-

duzir conhecimento do ambiente educacional (SILVA; MAIA, 2010). Essa técnica foca tanto no relato de eventos passados quanto na experiência real ou imaginária de quem narra (ANDREWS; SQUIRE; TAMBOUKOU, 2013), elucidando aspectos identitários e sociais da vida dos indivíduos (FREITAS; GALVÃO, 2007). Para Rego (2014), a ideia subjacente à narrativa autobiográfica é reordenar as experiências e emoções do passado, mantendo o olhar presente.

Esta pesquisa foi desenvolvida com os discentes do curso de Pedagogia da UFPI, no segundo semestre letivo de 2019. A escolha por conveniência dos participantes foi motivada por serem calouros na universidade, podendo ter lembranças mais presentes do ensino básico em suas memórias.

Após o conhecimento e consentimento dos alunos participantes da pesquisa, foi solicitado que narrassem, a partir de uma produção textual, suas memórias do período escolar, contando os fatos que mais lhes marcaram, mantendo o anonimato no corpo do texto. Os relatos foram recebidos via internet e ao final da narrativa autobiográfica foram feitas perguntas sociodemográficas, como sexo, idade e ano de conclusão do Ensino Fundamental e Ensino Médio, entre outras.

Os dados foram analisados pelo método de análise de conteúdo, no qual são feitas organizações sistematizadas para facilitar o desenvolvimento das análises. Paralelamente, os relatos de memórias foram explorados pela técnica de análise textual com uso do *software* Iramuteq. O *software* se apresenta como uma excelente ferramenta de organização de dados para a realização da análise de conteúdo, pois possibilita diversas organizações do conteúdo analisado (KLAMT; SANTOS, 2021). Para este trabalho, foram realizadas análises por nuvem de palavras que é um agrupamento e organização gráfica das palavras em função da frequência que aparecem nos textos (KLAMT; SANTOS, 2021).

Cabe mencionar que esta pesquisa seguiu o entendimento análogo às categorias propostas nos estudos de Aquino e Albuquerque (2014) e Luiza Neto e Santos (2017) por tratar de idêntica temática. Seguem as análises dos resultados encontrados.

Análise dos resultados

Participaram da pesquisa 25 estudantes do curso de Pedagogia, com maioria do sexo feminino (N=21, 84%), e faixa etária entre 17 e 25 anos.

Pela análise de conteúdo, os relatos de memória foram categorizados em: “Perspectiva futura”; “Perspectiva física/espacial”; “Perspectiva pedagógica”; “Perspectiva social”; e “Perspectiva afetiva”. A seguir, apresentamos cada categoria com alguns relatos. A identificação dos participantes foi feita pelas designações P1, P2, e assim por diante.

Perspectiva futura

A referida perspectiva está relacionada a um futuro próspero através do bom êxito escolar, uma ascensão social por meio da escola. Representa a antecipação no presente de objetivos projetados no futuro (HUSMAN; LENS, 1999), uma concepção do conhecimento do que o indivíduo busca no amanhã (LEE et al., 2010), uma representação mental, uma crença ou expectativa quanto ao futuro (HUSMAN; SHELL, 2006).

Nessa dimensão, o participante P6 afirma que é:

Imprescindível a percepção de que a cada dia é uma nova fase em nossas vidas, conforme o tempo vai passando, tudo vai mudando, e vamos adquirindo mais aprendizagem. Todos os ensinamentos, metodologias de ensinamentos são muito diferentes da infância, pois tudo é relatividade mais complexo, e exige postura diferenciada do aluno, como dedicação, atenção, para

assim, ser um aluno de sucesso e ter uma carreira escolar totalmente sucedida de acordo com seus sonhos [...] (P6).

Nota-se no relato de P9 o valor à universidade como uma grande etapa para melhorar de vida, indicando superação de preconceitos: “eu consegui ingressar em uma faculdade, quem diria. Quantos não acreditaram, um preto de bairro pacato, está no lugar de um filho de doutor ou de um advogado”.

O participante P13 afirmou que “[...] sempre visei crescer na vida acadêmica. Estudei o quanto pude em casa, apesar de algumas dificuldades que não precisam ser pontuadas aqui, porém, felizmente, passei para alguns cursos e escolhi a Pedagogia”. O participante P16 relatou: “no ensino médio a coisa é diferente, são três anos que lhe preparam para escolher sua futura profissão, são professores que cobram de você um esforço que só depois a gente entende e os agradece por isso”.

Pelos relatos, percebeu-se que a perspectiva de futuro está relacionada ao ingresso em uma universidade. A escola e a universidade, como ambientes de aprendizagem, são consideradas um meio de ascensão social, de esperança e de sucesso na vida, que é a representação tradicional da educação, e o desejo de grande parte dos jovens nessa fase da vida (TAVARES JÚNIOR, 2020).

Perspectiva física/espacial

São memórias relacionadas ao espaço físico da escola, os ambientes nos quais eles passavam grande parte do tempo, nesse sentido, são relatadas lembranças relacionadas à arquitetura, como bibliotecas, salas de aula, área de lazer, cantina, dentre outros espaços. Na escola, é necessário perceber os espaços físicos disponibilizados, suas relações e usos, podendo adaptar os processos de ensino e aprendizagem (DOMÉNECH; VIÑAS, 1999). Souza e Souza

(2014, p. 4-5) comentam que os espaços na escola “[...] não são estruturas neutras, mas sim, construções sociais que aprendemos e que condicionam as significações de aprendizagem e os modos de educação”. A relação dos estudantes com os espaços construídos na escola pode potencializar novas formas de cidadania (COSTA; SILVA; FERNANDES, 2015), implicando para a formação da sua identidade, sentido de pertença e participação (LISTER, 2007).

Em relação a essa perspectiva, o participante P1 citou que *“as memórias que tenho desses lugares normalmente me levam à biblioteca da escola, onde eu passava a maioria do tempo tentando melhorar minha leitura, me lembro muito bem de cada uma”*. Continua seus relatos sobre a biblioteca: *“eu amava por ser serem calmas com mesas grandes, boa iluminação e principalmente silenciosas. As estantes repletas de livros que eu imaginava sempre em conseguir ler tudo”*

O participante P3 relatou a sala de aula com saudosismo: *“Na época a sala não era climatizada, apenas um ventilador de teto, quadro negro, enfim, ambiente acolhedor e assim os alunos não era tão vaidosos”*, imagina-se um ambiente agradável para os alunos e cuja simplicidade afastava a vaidade de todos.

No relato, P4 descreve as memórias do novo ambiente escolar:

No Ensino Médio me transferi de escola, o ambiente e as pessoas contidas nela eram totalmente desconhecidas, mas tudo se resolveu e tornou-se rotineiro, a partir da segunda semana de aula [...] passei a conhecer cada espaço dentro da escola como se fosse um veterano e as normas estabelecidas dentro do espaço escolar (P4).

Os depoimentos acima nos conduzem a Souza (2000, p. 7) que afirma ser a escola um “lugar de memória”. Neles, há a afirmativa de uma relação peculiar, própria, e que o ambiente físico e a organização dos espaços na escola

constroem espaços marcados afetivamente, ou seja, lugares apropriados (CAVALCANTE; NOBREGA, 2017), construtores da identidade dos sujeitos.

Perspectiva pedagógica

Essa perspectiva foca na escola como um espaço de aprendizagem, conhecimentos e criatividade que não poderiam ser adquiridos em casa, o conhecimento técnico exigido para que o aluno se qualifique para a vida em sociedade. Argumenta-se que esses ambientes voltados ao conhecimento permitem fomentar o tipo de cultura centrada no aluno (KUCIRKOVA; LITTLETON, 2017; MERRIËNBOER, et al., 2017), além de criar percepções mais positivas do próprio ambiente de aprendizagem (BAEPLER; WALKER; DRIESSEN, 2014) e propiciar melhores relacionamentos entre seus pares (BAEPLER; WALKER, 2014). Esse contexto pode emergir nas lembranças do ambiente escolar, pois está em consonância com a compreensão de que esses espaços refletem no futuro que os jovens aprendizes provavelmente encontrarão (CAMPBELL, 2020).

Recordando os espaços de aprendizagem, conhecimentos e criatividade, P1 disse: *“eu ainda me lembro do primeiro livro que levei para casa, era um livro de crônicas infantis, fiquei muito feliz em conseguir ler ele em menos de uma semana, comecei a pegar o hábito de ler livros”*.

O participante P4 relembrou seu jardim I, segundo ele *“as professoras bem receptivas começavam a cantar músicas que envolviam o criador, a natureza (...). Desenvolviam também a coordenação motora através de pinturas com giz de cera e pontilhados para cobrir”*. Continua o relato: *“Na alfabetização [...] começa a prática da leitura de livros infantis, resolução de problemas matemáticos e aulas recreativas para a incentivar o esporte e atividade física”*.

Para Tardif (2011), o saber docente é uma pluralidade composta a partir dos espaços acadêmicos, profissionais e experiências do campo pessoal, um conjunto amplo que vai formando, tecendo a identidade profissional do professor.

P6 citou que *“é na nossa primeira infância que se adquire os primeiros aprendizados: pintar, desenhar, escrever o nome. Todos esses fatores fazem com que a nossa infância se torne a mais satisfatória possível”*. Segundo ele, as coisas mudaram na adolescência *“tinha que estudar livros, apostilas, no ensino infantil era apenas rabiscar folhas e desenhos (...), a metodologia de ensino dos professores é complexa”*.

P24 diz que *“creche e a pré-escola foram para mim os melhores momentos da minha vida estudantil, pois lá eu brincava com outras crianças da minha idade”*, porém, no terceiro ano do Ensino Médio, foi diferente: *“o 3º ano para mim foi um ano muito puxado, pois havia muita pressão em passar no tão falado Enem”*.

Segundo Luiza Neto e Santos (2017, p. 565), as melhores memórias escolares remetem *“ao processo de socialização e atividades livres que ocorrem na escola”*. Boa parte da memória social promovida pela escola ocorre em decorrência de seu cotidiano, onde e quando foram explorados: o contato com os grupos, transmissão de valores, material didático, conhecimento, presença de professores. Isso mostra que a escola enquanto lugar de memória é ao mesmo tempo simbólica e material (TEIXEIRA, M., 2015). A memória autobiográfica dos ambientes escolares, traz à tona os processos relacionados à aquisição de conhecimentos e capacidades oferecidas e vivenciadas nesses ambientes voltadas para o desenvolvimento dos sujeitos.

Perspectiva social

Nessa perspectiva, veremos os relatos de memórias saudosistas, podendo ser em relação

a experiências vivenciadas com os amigos, os professores, os ambientes, ou seja, todas as memórias que causam nostalgia e saudade do ambiente escolar. As lembranças oriundas do passado – infância e adolescência – se reportam às representações do ambiente escolar e possibilitam identificar as expectativas em relação aos atuais estudos (SILVA, 2010).

Nessa vertente, P2 relata várias memórias daquele ambiente:

Carrego da minha vida escolar memórias diversas, tanto boas quanto ruins, porém marcantes. O primeiro dia de aula foi um dos melhores, e recordo como se fosse hoje, meu irmão escondido atrás da porta com uma bola em mãos, quando o professor abriu a porta o meu irmão tacou a bola nele, bem na barriga, ele era gordo, todos rimos incontrolavelmente, até o próprio professor, preciso nem entrar em detalhes sobre o castigo que meu irmão levou. Quando passei para o 9º ano, na época oitava série, mudei de cidade e escola, fiz novas amizades, tive novos professores, matérias novas e experiências até então não vividas, fiz amizades que eu tenho até hoje, o 2º e 3º anos do ensino médio fiz na minha cidade natal, os dois melhores anos da minha vida, de grandes aventuras, aprendizagens, renovações dos conhecimentos e laços de amizades eternas (P2).

Nessa mesma perspectiva, P3 diz que a *“hora do recreio era a mais aguardada por todos os discentes, pois tinha ali a oportunidade das brincadeiras com todos os alunos do colégio [...]”*. Continua o relato: *“havia várias interações, o futebol de salão no tempo do intervalo era praticado com uma garrafinha pet de 350ml, era considerado a bola, quando não se tinha o instrumento principal. Mesmo com essas dificuldades erramos felizes mediante as nossas circunstâncias”*.

Por meio da análise dos relatos, nota-se que as amizades são lembranças marcantes no ambiente escolar, pois a grande maioria cita lembranças relacionadas às experiências com os colegas e professores, vivenciadas naquele

ambiente. As relações sociais desenvolvidas na escola são marcantes para a vida e, portanto, elementos importantes nas memórias do ambiente escolar.

Perspectiva afetiva

A perspectiva social está muito ligada à afetiva, pois os afetos são principalmente vivenciados nas relações sociais com as pessoas e associada às lembranças positivas ou negativas do ambiente escolar. Podem, por exemplo, ser citadas memórias relativas ao *bullying* vivido na escola, um amigo que marcou sua vida, um professor, ou mesmo a saudade do tempo passado, enfim, lembranças relacionadas à afetividade vivenciadas na escola.

A afetividade se reporta às emoções que captam a atenção e ajudam a memória, que reforça e ativa as funções cognitivas do ser humano (FONSECA, 2016). Segundo o autor, as emoções, como lembranças positivas ou negativas, têm impacto no processo de aprendizagem, podendo “[...] transformar experiências, situações e desafios difíceis e complexos, em algo de agradável e de interessante, ou pelo contrário, em algo aborrrível, fastioso, enfadonho ou detestável” (FONSECA, 2016, p. 369).

Trilhando a perspectiva afetiva, particularmente com memórias negativas, o participante P1 cita: *“eu tive um processo escolar meio conturbado mudei de escola seis vezes por não conseguir lidar com alguns problemas nesse ambiente escolar, como o bullying por parte dos colegas e falta de compreensão dos professores”*. P2 também sofreu com esse mesmo problema: *“sempre fui ótima aluna, a mais comportada da sala, para não dizer matuta e por conta disso sempre fui zoada na turma, chamada de apelidos nada gentis [...], tinha poucas amizades pelo fato de não conseguir interagir com facilidade”*. As memórias negativas continuam com P7 que contou: *“nesse período*

[...] tive problemas com alunos mais velhos. Eu era brincalhão e infelizmente pelo fato de eu ser alegre, alguns alunos mais velhos faziam brincadeiras sem graça”. *“Eu estava na 8ª série, mas meu psicológico estava destruído, eu não tinha paz, não conseguia mais socializar com as pessoas, não sabia mais como encarar as coisas”*.

Através dos relatos, é possível afirmar que as memórias negativas deixam marcas na vida das pessoas que poderiam ser prevenidas com o cuidado à dimensão afetiva da aprendizagem.

As boas lembranças do ambiente escolar foram citadas em diversos relatos, sendo associadas às boas relações construídas com professores, colegas e funcionários da escola. Nos relatos de P14, percebe-se a influência carinhosa de docentes, incluindo ajudas na sua vida escolar: *“lembro de uma professora de inglês [...], com olhos azuis e cabelos loiros. Essa educadora nos fazia entender o inglês como se fosse uma soma de um mais um”*. Esses mesmos fatos positivos são vistos no relato de P17: *“no início, não queria ir, chorava muito [...] depois de algum tempo fiz amizade, a partir daquele momento, já passei a gostar de ir. Minha professora sempre me levava pra casa dela pra tomarmos sorvete no final da aula até minha irmã ir me buscar”*. P20 relembra com carinho de uma professora e com suas lembranças positivas, relatou:

Mas quando de repente entrou uma mulher na sala, com a aparência jovem, com seus cabelos loiros e cacheados, magra e alta, com um sorriso lindo que ia de uma orelha a outra e que acalmava qualquer fera, ela veio ao meu encontro, cumprimentou minha mãe, se agachou na altura dos meus olhos, secou meus olhos com seus dedos da mão, e disse que a partir de hoje seria minha nova professora, e que não se preocupasse, pois eu iria me divertir muito com ela e meus coleguinhas de classe, então me deu um abraço bem apertado e disse que no final da aula iria dar uma surpresa muito bacana

pra toda a turma. A partir daí me senti melhor, e mais contente, essa foi minha primeira professora, e como dizem a primeira professora a gente nunca esquece (P20).

A saudade de um tempo passado, expressa em lembranças sutis, também pode representar afetos positivos, não necessariamente associados a pessoas. P14 relata que em qualquer lugar que passar e sentir “aquele cheiro” suas lembranças vêm à tona e isso lhe transmite paz, permitindo reviver todos aqueles momentos novamente.

Hoje o que resta é a saudade de quando era simples, de quando a professora era chamada de tia, saudade da saia azul plissada, da blusa branca que tinha que ser usada por dentro da saia, passado o pano, até mesmo dos feios sapatos pretos que eram usados com grossas meias brancas. A primeira recordação que brota no subconsciente ao pensar na época do primário é o cheiro. Sim, o cheiro. Um cheiro único, quente e frio, doce e salgado. Pode até parecer brincadeira com tantos antônimos descrevendo algo, mas, é assim. Mas há sim um atributo singular que faz dele um aroma diferente dos outros e reconfortante. Se em qualquer lugar que eu passar e esse cheiro estiver lá, uma calma vem e traz uma paz ao lembrar daquela sala cheia de crianças sedentas por brincadeiras com a vida toda pela frente (P14).

Marcel Proust no seu *Em busca do tempo perdido*, publicado originalmente em 1913, leva-nos a pensar nos “cheiros” das nossas lembranças. Atualmente, sabemos, pela neurociência, que “[...] a memória olfativa é uma das mais duradouras, ultrapassando a capacidade da visão e da audição de reter referências” (CORRÊA, 2018). Esse sentido se localiza no sistema límbico do cérebro humano, lugar de memórias e emoções, confirmando a potência desse sentido associado às lembranças. Sentir saudade implica a elaboração de imagens, de ações e reações em tempos e espaços diversos (ALBUQUERQUE JUNIOR,

2013) ocorrendo, com frequência, em relação ao ambiente escolar.

Pode-se dizer que a saudade e os afetos são os componentes simbólicos e subjetivos dos ambientes, muitas vezes ausentes da consciência imediata, mas que impactam diretamente nas memórias ambientais, nas representações desenvolvidas e nas futuras relações com os ambientes.

Pelo citado nos relatos autobiográficos, é possível dizer que as experiências escolares vividas por esses alunos contribuíram para uma visão positiva do ambiente escolar e para a construção de sua identidade, inclusive profissional. As memórias negativas ativam o alerta da escola para a necessidade de acompanhamento individual de seus estudantes e de elaboração de estratégias pedagógicas para a formação de um ambiente mais harmônico. É fundamental que a escola considere fundamental as relações afetivas vividas no ambiente escolar, pois, com maior intensidade são as lembranças que mais marcam a vida dos alunos (REIS, 2022).

Finalizamos os relatos das memórias dos estudantes refletindo Freire (1996), quando afirma que a educação deve considerar os aspectos humanos, sendo estes indispensáveis para o bom relacionamento do professor/aluno, pois é por meio dessa relação que se cria a confiança e gosto pela escola. Essas relações afetivas são importantes não apenas entre professor-aluno, mas também entre aluno-aluno, como foi mostrado nos relatos. Ademais, os próprios alunos contribuem para transformar o espaço escolar em um lugar que deixa diversas marcas na vida dos sujeitos que nela convivem.

Análise da nuvem de palavras

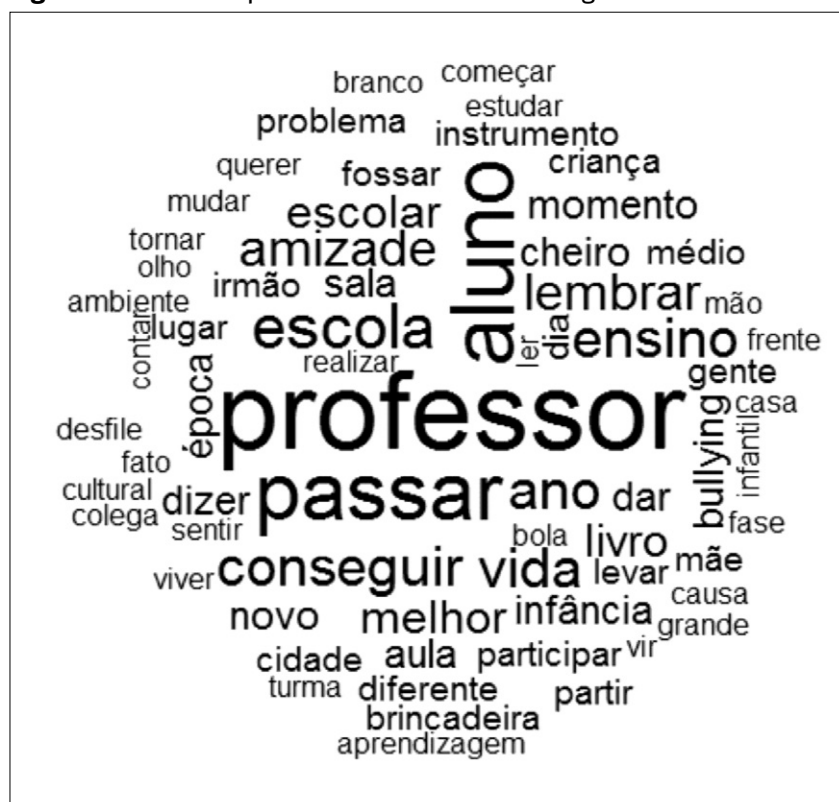
O resultado da nuvem de palavras surgiu “[...] a partir da análise lexical, entendendo como

léxico o conjunto de palavras que compõe um determinado texto” (VILELA; RIBEIRO; BATISTA, 2020), mostrado na Figura 1.

Pela técnica, surgiram 1.851 ocorrências com 772 palavras nos quais 550 foram de *hapax* (palavras com uma única frequência). As

palavras mais evocadas foram: “professor” (f = 17), “aluno” (f = 13), “passar” (f = 12), “ensino” (f = 8), “vida” (f = 8), “conseguir” (f = 8) e “ano” (f = 8). Exemplificamos algumas citações dos participantes para compreender as respectivas frequências nas palavras.

Figura 1: Nuvem de palavras coletadas nas categorias



Fonte: dados da pesquisa.

A palavra “professor” esteve presente nas cinco categorias apresentadas, por exemplo: “as professoras bem receptivas começavam a cantar músicas que envolviam o criador, a natureza [...]” ou “Lembro que alguns professores apenas se sentavam e passavam uma atividade qualquer sem se preocupar com o aprendizado do aluno” ou “Quando passei para o nono ano na época oitava série, mudei de cidade e escola, fiz novas amizades, tive novos professores, materiais novos e experiências até então não vividas, fiz amizades que eu tenho até hoje”. Seguem outros exemplos com os participantes e suas respectivas categorias: “preparam para escolher sua futura profissão, são professores

que cobram de você um esforço” (P16, perspectiva futura); “as memórias que tenho desses lugares normalmente me levam a biblioteca da escola onde eu passava a maioria do tempo” (P1, perspectiva física-espacial); “começa a prática da leitura de livros infantis, resolução de problemas matemáticos e aulas recreativas para a incentivar o esporte e atividade física” (P4, perspectiva pedagógica); “O primeiro dia de aula foi um dos melhores, e recordo como se fosse hoje” (P2, perspectiva social) e “foram 11 anos de Bullying quase todos os dias, até hoje carrego traumas por causa dele, ele me humilhava e por causa disso virei motivo de chacota da sala inteira” (P24, perspectiva afetiva).

Como exemplos, citam-se três palavras mais significativas que surgiram nas nuvens de palavras, representativas em cada categoria. Na perspectiva futura estão, presentes as palavras “passar”, “conseguir” e “melhor”, sendo relacionadas a um futuro benéfico por meio do êxito escolar. Na perspectiva física/espacial, encontramos “escola”, “sala” e “lugar” indicativas do ambiente escolar. As palavras “ensino”, “livro” e “brincadeira” estão associadas à perspectiva pedagógica, focando nas lembranças relacionadas à aprendizagem, conhecimento e criatividade. A perspectiva social está conexa às palavras “vida”, “ano” e “lembrar” como memórias das relações pessoais vividas no ambiente escolar. As lembranças positivas ou negativas, pertencentes à perspectiva afetiva são elencadas nas palavras “aluno”, “amizade” e “bullying”.

Observamos que entre as palavras que integram a nuvem, a palavra “professor” ganha maior destaque, o que reforça a ideia do quanto a figura docente influencia a construção da nossa identidade em âmbito pessoal e profissional, a partir das memórias edificadas no espaço escolar. Há, assim, a clara compreensão de que o ambiente é composto pelo 1) espaço físico; 2) o simbólico; e 3) as relações estabelecidas na interação social, o que nos faz pensar que no caso do ambiente escolar, o professor é peça-chave na dimensão das relações e interações que marcam positivamente as memórias citadas pelo grupo pesquisado.

Considerações finais

O presente trabalho buscou as memórias marcantes vividas no ambiente escolar, como também compreender como elas podem influenciar na construção das identidades desses sujeitos. Considerar a memória como elemento constitutivo de identidades do ser humano é um avanço, uma vez que ela abrange a recupe-

ração de experiências, por isso, está associada à aprendizagem que atravessam a constituição pessoal e profissional do sujeito.

Percebe-se que o sujeito e o ambiente se influenciam, ou seja, tanto o ambiente influencia na construção do sujeito, como também o sujeito influencia o ambiente. As vivências e experiências no ambiente escolar são descritas pelas memórias, no que se conclui que o ambiente, representado por seus componentes físicos, simbólicos e relacionais, foi apropriado e impactou na construção da identidade de lugar dos sujeitos pesquisados.

A maior parte das lembranças está associada às relações pessoais e afetivas nos ambientes vividos. Identidade do indivíduo vai se construindo dia após dia, pois muito do que apreendemos fica enraizado em nossa memória de forma consciente, como foi visto nos relatos dos participantes. Entretanto, essa construção também pode acontecer de forma inconsciente com difícil acesso, e que, possivelmente, com ajuda de tratamento terapêutico, seria possível resgatá-la, o que também pode se dar a partir da escrita autobiográfica. Ao escrever, surgem as lembranças, são feitas associações ainda não descobertas pela pessoa.

Visto isso, as memórias do período escolar são importantes na construção da identidade do indivíduo, pois elas marcam a forma da pessoa ser e agir em sociedade. A partir dos relatos dos participantes, percebe-se a necessidade de a escola estar atenta às experiências que são propiciadas no seu ambiente, influenciando sobremaneira e por longo período a vida dos alunos. A escola é o ambiente onde crianças e adolescentes passam longos períodos da sua vida. É um ambiente importante na formação educacional e social, deve ser, portanto, um lugar de memórias positivas e aprendizagens enriquecedoras que afetam o desenvolvimento profissional, de forma singular, a constituição da identidade de profes-

sores, pois estes são pessoas que na condição de aluno vivenciam/interagem com o ambiente que será palco de sua atuação como profissional na docência, como é o caso dos estudantes de Pedagogia.

A relevância da pesquisa se configura na percepção de que boas memórias do ambiente escolar podem influenciar positivamente no desenvolvimento e crescimento humano e no caso dos que escolhem a docência, essas boas memórias geram potentes possibilidades formativas. A pesquisa foi pensada para alunos do curso de Pedagogia e suas lembranças escolares, entretanto, sugere-se que outras pesquisas possam ser realizadas com outros sujeitos de formações diversas, tanto no nível universitário quanto na Educação Básica.

Referências

- ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. Pedagogias da saudade: a formação histórica de consciências e sensibilidades saudosistas. A vida e o trabalho do poeta e professor português Antônio Corrêa d'Oliveira. **Revista História Hoje**, v. 2, n. 4, p. 149-174, 2013. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/95/75> Acesso em: 25 mar. 2021.
- ANDREWS, Molly; SQUIRE, Corinne; TAMBOUKOU, Maria. **Doing narrative research**. Los Angeles: Sage. 2013.
- AQUINO, Fabíola de Sousa Braz; ALBUQUERQUE, Jéssica Andrade de. O que pensam as crianças sobre a escola? Uma análise de relatos e desenhos infantis. In: GUZZO, Raquel de Souza Lobo. (Org.). **Psicologia escolar: Desafios e bastidores na educação pública**, Campinas: Alínea. 2014. p. 55-83.
- BAEPLER, Paul; WALKER, J. D.; DRIESSEN, Michelle. It's not About seat time: Blending, Fipping, and Efficiency in Active Learning Classrooms. **Computers & Educations**, v. 78, p. 227-236, 2014. DOI: <https://DOI:10.1016/j.compedu.2014.06.006>. Acesso em: 5 abr. 2022.
- BAEPLER, Paul.; WALKER, J. D. Active Learning Classrooms and Educational Alliances: Changing Relationships to Improve Learning. **New Directions for Teaching and Learning**, v. 137, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1002/tl.20083>. Acesso em: 5 abr. 2022.
- CAMPBELL, Louise. Teaching in an Inspiring Learning Space: an investigation of the extent to which one school's innovative learning environment has impacted on teachers' pedagogy and practice. **Research Papers in Education**, v. 35, n. 2, p. 185-204. 2020. DOI: [10.1080/02671522.2019.1568526](https://doi.org/10.1080/02671522.2019.1568526). Acesso em: 5 abr. 2022.
- CAMPOS-DE-CARVALHO, Mara Ignez; CALVACANTE, Sylvia; NÓBREGA, Lana Mara Andrade. Ambiente. In: CALVACANTE, Sylvia; ELALI, Gleice. Azambuja (Orgs.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: vozes, 2017. p. 28- 43.
- CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2014.
- CANTARINO, João Marcos Ferreira; PEREIRA, Danilo Assis. Memória: da filosofia à neurociência. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 2, n. 2, p. 164-199, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5102/ucs.v2i2.531>. Acesso em: 05 abr. 2022.
- CARNEIRO, Neri de Paula. Memória e Patrimônio: Etimologia. **Web artigos**. [s.l.], 2009. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/memoria-e-patrimonio-etimologia/21288>. out. 2019.
- CARVALHO, Mauro Giffoni. A construção das identidades no espaço escolar. **Revista Reflexão e Ação**, v. 20, n. 1, p. 209-227, 2012. DOI: <https://doi.org/10.17058/rea.v20i1.2161>
- CAVALCANTE, Sylvia; NOBREGA, Lana Mara Andrade. Espaço e Lugar. In: CALVACANTE, Sylvia; ELALI, Gleice Azambuja. (Orgs.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: vozes, 2017. p. 182-190.
- CORRÊA, Sofia. Memória Olfativa: por que os cheiros nos trazem tantas lembranças? **Metrópoles**. Comportamento. [s.l.], 2018. Disponível em: <https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/comportamento/memoria-olfativa-por-que-os-cheiros-nos-trazem-lembrancas>. Acesso em: 5 abr. 2022.
- COSTA, Ana Rute; SILVA, Sofia Marques; FERNANDES, Francisco Barata. O envolvimento de jovens no ambiente construído da escola: do espaço físico ao

espaço educativo, **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 44, p. 67-85, 2015. Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC44_Costa.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.

DOMÉNECH, Joan; VIÑAS, Jesus. **La organización del espacio y del tiempo en el centro educativo**. 3. ed. Barcelona: Ed. Graó. 1999.

ELALI, Gleice Azambuja.; PINHEIRO, José. Queiroz. Autobiografia ambiental: Buscando afetos e cognições da experiência com ambientes. In: PINHEIRO, José. Queiroz.; GÜNTHER, Hartmut. (Orgs.), **Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. p. 217- 251.

FONSECA, Vitor. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v33n102/14.pdf> Acesso em: 5 abr. 2022.

FRAGO, Antonio Vrao.; ESCOLANO, Austín. **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Denise de; GALVÃO, Cecília. O uso de narrativas autobiográficas no desenvolvimento profissional de professores. **Ciências & Cognição**, v. 12, p. 219-233, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v12/v12a21.pdf> Acesso em: 2 abr. 2022.

HUSMAN, Jenefer; LENS, Willy. The Role of the future in student motivation. **Educational Psychologist**, v. 34, p. 113-125, 1999. DOI: http://dx.doi.org/10.1207/s15326985ep3402_4. Acesso em: 5 abr. 2022.

HUSMAN, Jenefer; SHELL, Duane F. Beliefs and perceptions about the future: A measurement of future time perspective. **Learning and Individual Differences**, v. 18, p. 166-175, 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.lindif.2007.08.001>. Acesso em: 5 abr. 2022.

KLAMT, Luciana Maria; SANTOS, Vanderlei Severino. O uso do software IRAMUTEQ na análise de conteúdo - estudo comparativo entre os trabalhos de conclusão de curso do ProfEPT e os referenciais do progra-

ma. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, e8210413786, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13786>. Acesso em: 5 abr. 2022.

KUCIRKOVA, Natalia; LITTLETON, Karen. Developing personalised education for personal mobile technologies with the pluralisation agenda. **Oxford Review of Education**, p. 1-13, 2017. DOI: [10.1080/03054985.2017.1305046](https://doi.org/10.1080/03054985.2017.1305046). Acesso em: 5 abr. 2022.

LEE, Jie Qui *et alli*. The relationship between future goals and achievement goal orientations: An intrinsic-extrinsic motivation perspective. **Contemporary Educational Psychology**, v.35, n. 4, p. 264-279, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2010.04.004>. Acesso em: 5 abr. 2022.

LISTER, Rute. Why citizenship: Where, when and how children? **Theoretical Inquiries in Law**, v. 8, n. 2, p. 693-718, 2007. DOI: [10.2202/1565-3404.1165](https://doi.org/10.2202/1565-3404.1165). Acesso em: 05 abr. 2022.

LUIZA NETO, Ingrid.; SANTOS, Higor Barreira dos. Investigação das memórias escolares de estudantes universitários. **Psicologia Escolar e Educacional** [online], v. 21, n. 3, p. 561-571, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-353920170213111110>. Acesso em: 5 abr. 2022.

MACHADO, Lucy Marion Calderini Philadelpho. Paisagem valorizada: A serra do mar como espaço e lugar. In: DEL RIO, Vicente; OLIVEIRA, Lívia de. (org.) **Percepção ambiental**: A experiência brasileira. 2.ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999. p. 97-119.

MERRIËNBOER, Jeroen J. G. Van *et al*. Aligning Pedagogy with Physical Learning Spaces. **European Journal of Education**, v. 52, n. 3, p. 1-42, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318154640_Aligning_pedagogy_with_physical_learning_spaces_VAN_MERRIENBOER_et_al Acesso em: 4 abr. 2022.

MOURÃO, Ada Raquel Teixeira; CAVALCANTE, Sylvia. Identidade de Lugar. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice Azambuja (Orgs.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: vozes, 2017. p. 208-216.

NÓVOA, Antonio. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1992. p. 11-30.

- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: FAZENDA, Ivani. (Org). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998. p. 161-178.
- REGO, Teresa Cristina. Trajetória intelectual de pesquisadores da educação: a fecundidade do estudo dos memoriais acadêmicos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n. 58, p. 779-800, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782014000800013> Acesso em: 1º abr. 2022.
- REIS, Ariane Lopes Moraes Cesar. Educação afetiva: a escola que aproxima, inclui e mantém. **Revista Científica FESA**, [s.l.], v.1, n.11, p. 15-33, 2022. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/110/107> . Acesso em: 2 abr. 2022.
- SÁ, Celso Pereira. Sobre o campo de estudo da Memória Social: uma perspectiva psicossocial. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 290-295, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000200015>. Acesso em: 5 abr. 2022.
- SANTANA, Dorival Aparecido de. **A escola como lugar de memórias e de identidades**: Um estudo a partir de escritos de alunos do ensino médio do colégio E. N. S. de Lourdes - Londrina/PR.2013-2014. 2016. 332 fls. Dissertação (Mestrado em História Social). Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2016.
- SILVA, Francisco das Chagas Rodrigues; MAIA, Sidclay Ferreira. Narrativas autobiográficas: Interfaces com a pesquisa sobre formação de professores. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA UFPI. 6. 2010. **Anais [...]**. Teresina: Piauí. 2010. P.1-12. Disponível em: http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT1/GT_01_22.pdf. Acesso em: 5 abr. 2022.
- SILVA, Vera Maria Tietzmann. Memórias de escola. **Polyphonia**, v. 21, N. 2, jul./dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.5216/rp.v21i2.18972>. Acesso em: 5 abr. 2022.
- SOUZA, Maria Cecília Cortez Christiano de. **A Escola e a Memória**. Bragança Paulista: EDUSF. 2000.
- SOUZA, Bibiana Barbosa.; SOUZA, Mariana Barbosa. A importância do espaço físico escolar no ensino e na aprendizagem. In: Seminário internacional de demandas sociais e políticas públicas na sociedade contemporânea. 11. Anais [...]. Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul – RS, 2014.
- SUEDFELD, Peter; EICH, Eric. Autobiographical memory and affect under conditions of reduced environmental stimulation. **Journal of Environmental Psychology**, v. 15, p. 321-326, 1995. DOI: <https://doi.org/10.1006/jevp.1995.0028>. Acesso em: 5 abr. 2022.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- TAVARES JÚNIOR, Fernando. Pesquisa social em educação e o sucesso educacional no Brasil. **Lua Nova**, São Paulo, n. 110, p. 133-154, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-133154/110>. Acesso em: 5 abr. 2022.
- TEIXEIRA, Juliana de Oliveira. Cultura, identidade e memória: considerações teóricas sobre a cultura popular de Telêmaco Borba-PR. In: Simpósio Nacional de História. 28. 2015. Florianópolis, SC. **Anais [...]**, julho, 2015, p. 1-17.
- TEIXEIRA, Maria Lúcia Aguiar. A escola como lugar de memória. In: Simpósio Nacional de História. 28. 2015. Florianópolis, SC. **Anais [...]**, julho, 2015, p. 1-9.
- UNZUETA, Eric Roth. Psicología ambiental: interfase entre conducta y naturaleza. **Revista da Universidad Católica Boliviana**, n. 8, diciembre, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.org.bo/pdf/rcc/n8/a07.pdf> . Acesso em: 5 abr. 2022.
- VILELA, Rosana Brandão; RIBEIRO, Adenize; BATISTA, Nildo Alves. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo: Uma aplicação aos desafios do mestrado profissional em ensino na saúde. **Millenium**, v. 2, n. 11, p. 29-36, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0211.03.00230>. Acesso em: 15 abr. 2022.
- ZIZEMER, Joseida Schütt. **A construção da cidadania na escola pública**: avanços e dificuldades. 2006. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS. 2006.

Recebido em: 05/05/2022

Revisado em: 20/08/2022

Aprovado em: 25/08/2022

Publicado em: 31/08/2022

Jaina Davina Sales Barros é licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Integra o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Teorias e Práticas Pedagógicas (NUTEPP) do curso de licenciatura em Pedagogia da UFPI. *E-mail:* jaina01sales@outlook.com

Ada Raquel Teixeira Mourão é doutora em Psicologia pela Universidade de Barcelona. Professora adjunta da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Integra o Laboratório de Relações Humano-Ambientais (LERHA) do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza. É vice-líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Teorias e Práticas Pedagógicas (NUTEPP) do curso de licenciatura em Pedagogia da UFPI. *E-mail:* adamourao@ufpi.edu.br

Luiz Gonzaga Lapa Júnior é doutor em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). Integra o Laboratório de Relações Humano-Ambientais (LERHA) do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza e pós-doutor pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). *E-mail:* lapalipe@gmail.com

Maria da Conceição Rodrigues Martins é doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora adjunta da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Integra o Grupo de Pesquisa em Ensino de História e Geografia (GEPEGH) da UFU. *E-mail:* prof.con@ufpi.edu.br